



JADSON PORTO



DISCURSOS



© Copyright © 2022 - Todos os direitos reservados aos autores

Fotos da capa: Jadson Porto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P853d	Porto, Jadson. Discursos [livro eletrônico] / Jadson Porto. – Maringá, PR: Uniedusul, 2022. 35 p. – (ALJA; v. 35)
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-5418-024-5
	1. Porto, Jadson – Discursos. 2. Literatura brasileira. I. Título. CDD 086.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

DOI: 10.13140/RG.2.2.19457-94566/3

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei no 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
DISCURSO PRÊMIO SANTANDER	4
DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA DE LETRAS JOSÉ DE ALENCAR - MEMBRO CORRESPONDENTE	5
DISCURSO APÓS APROVAÇÃO DE DEFESA PARA PROFESSOR TITULAR NA UNIFAP	7
CELEBRAÇÃO DOS 15 ANOS DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL	9
DISCURSO PRÊMIO ROBÉRIO NOBRE	11
CELEBRAÇÃO DOS 20 ANOS DO GRUPO DE PESQUISA PERCEPÇÕES DO AMAPÁ	15
DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA DE LETRAS JOSÉ DE ALENCAR, MEMBRO EFETIVO PARA A CADEIRA 03	19
DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA AMAPAENSE DE LETRAS, MEMBRO EFETIVO PARA A CADEIRA 17	28

PREFÁCIO

O título do livro já leva ao leitor a diversos salões, festividades, atividades de Educação e Cultura. O começo, meio e final, que aqui em todos os textos, parece muito bem. Tais textos expõem alguns *Discursos* elaborados pelo autor para oito eventos onde foi homenageado.

Lógico que teremos nossa preferência por um ou outro discurso, sentindo como se nós estivéssemos a subir no púlpito, usar da palavra e aguardar para que, ao final, venham os aplausos.

O autor merece todos os aplausos neste e em outros livros. Detentor de um poder mágico, onde o idioma pátrio está em primeiro lugar, com requinte e sem cometer qualquer erro, vai Jadson pelo caminho das palavras. Todos viajam com ele, mesmo sem sair do lugar.

Muitos são os homenageados em sua oratória, porque este mestre da vida tende a agradecer sempre por ter chegado a este ponto. E, sem perceber, brilha, brilha, brilha, como numa noite repleta de estrelas.

Em qualquer ponto do Brasil, suas palavras ecoam em nossos corações e, em forma de *Discursos*, oferecem a tantos o modelo certo para determinadas palavras que o leitor poderá ter como mote de inspiração.

Jadson Porto é imortal de nossa Academia de Letras José de Alencar, entidade cultural fundada no dia 4 de outubro de 1939, para orgulho de seus colegas e amigos do Paraná, do Amapá e do Brasil.

Que venham mais *Discursos* a inspirar o autor! para nós, que venha o livro *Discursos* volume 2.

Este é o desejo de quem lê, aplaude cada termo aqui usado, agradecendo sempre o bom momento de nossa entidade cultural tê-lo encontrado.

Que brilhem seus *Discursos*!

Leitor, aplausos.

Tomara que venham ao final da leitura, com aquele gosto de, que pena, eu quero mais.

Bom encontro com a verdadeira emoção das palavras, tão bem colocada pelo autor.

Leitura leve que merece, desde logo, os aplausos desta escolhida para a nobre missão de prefaciara arte de escrever, a arte da oratória, a arte de bem servir à Pátria.

Boa leitura!

Curitiba, 28 de novembro de 2022.

Anita Zippin

Advogada, jornalista

Presidente da Academia de Letras José de Alencar

Diretora do Observatório da Cultura Paranaense.

APRESENTAÇÃO

Os escritos do eminente professor Jadson Porto abrangem vários gêneros, desde as obras de sua área de atuação profissional no magistério e como ativo pesquisador, até crônicas e poemas, constituindo-se em uma valiosa bibliografia que toma corpo diante de seu foco em tornar público essa produção que cresce a cada ano.

Como pesquisador premiado, Jadson Porto tem contribuído sobremaneira com a formação de muitos profissionais nos cursos de mestrado e doutorado, tanto na condição de orientador como participando de bancas de avaliação. Detentor de um *curriculum* invejável, fruto de seu esforço e dedicação ao conhecimento científico, ele registra, nestes oito discursos, alguns momentos marcantes de sua brilhante carreira no momento em que completa 55 anos de vida. São discursos que vão certamente ser lidos com atenção e muito proveito por todos que deles tomarem conhecimento, assim como ocorreu comigo.

Em mais este trabalho, o professor Jadson traz à baila um gênero que no Brasil tem larga tradição, desde os primórdios do nosso parlamento colonial, onde grandes oradores atuaram, como Rui Barbosa e na criação da Academia Brasileira de Letras (que registra todos os discursos dos seus integrantes) para ficar apenas nestes dois exemplos, quando se transformam os discursos em obras disponíveis a todos que desejam conhecer melhor a vida de pessoas ilustres através daquilo que verbalizaram. São registrados para a posteridade e disponibilizados, hoje de maneira virtual e com maior acesso a todos, esses documentos que muitas vezes ficavam restritos a pequenos públicos e a determinados eventos, embora representem recortes de pensamentos que podem, no futuro, ser compulsados para tecer o histórico dos oradores em determinado contexto.

Ao ler os textos, ora reunidos neste livro, testemunhei a relevância da trajetória vitoriosa e inspiradora de um intelectual dedicado aos estudos, pesquisas e, sobretudo, a compartilhar sua vasta experiência com quem tenha acesso às suas obras, atualmente todas disponíveis de forma gratuita na internet.

Que o exemplo do eminente professor e confrade Jadson Porto seja um referencial para muitos outros estudiosos, professores, pesquisadores, escritores e intelectuais de nosso país.

Verba volant, scripta manent!

Macapá, 01 de dezembro de 2022.

Paulo Tarso Barros

Escritor, editor e professor

Membro efetivo da Academia Amapaense de Letras, cadeira de n. 31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
DISCURSO PRÊMIO SANTANDER	4
DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA DE LETRAS JOSÉ DE ALENCAR - MEMBRO CORRESPONDENTE	5
DISCURSO APÓS APROVAÇÃO DE DEFESA PARA PROFESSOR TITULAR NA UNIFAP	7
COMEMORAÇÃO DOS 15 ANOS DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL	9
DISCURSO PRÊMIO ROBÉRIO NOBRE	11
COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DO GRUPO DE PESQUISA PERCEPÇÕES DO AMAPÁ	15
DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA DE LETRAS JOSÉ DE ALENCAR, MEMBRO EFETIVO PARA A CADEIRA 03	19
DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA AMAPAENSE DE LETRAS, MEMBRO EFETIVO PARA A CADEIRA 17	28

INTRODUÇÃO



No ano em que completo 55 anos, sou agraciado por ter sido aceito como membro efetivo em duas Academias de Letras, uma no Paraná e outra no Amapá. Sinto-me deveras honrado por estas aprovações.

Algumas vezes me expressei em discursos em eventos. Ora representando a instituição onde trabalho, ora por algum enunciado em homenagens concedidas, mas que não foram escritas. Às vezes letras são desenhadas em um papel em branco, vão se encorpando, transformando-se em palavras, orações e lidas. Outras, são expressas oralmente em completa desconsideração ao que escrevi. Como também, acontece de discorrer em pensamentos livres.

Este opúsculo tem por objetivo expor os discursos elaborados para os oito principais eventos conquistados em minha vida acadêmica.

O primeiro foi apresentado após a aprovação de meu projeto no edital nacional do primeiro Prêmio Santander (2005); o segundo, expus em minha posse como sócio-correspondente da Academia de Letras José de Alencar, Curitiba (PR) (2017). O terceiro, foi elaborado ao evento da minha defesa para Professor Titular na Universidade Federal do Amapá (2019). O quarto, foi apresentado no evento comemorativo aos 15 anos do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá (2021); o quinto foi preparado para quando recebi o Prêmio Robério Nobre, como Pesquisador Destaque - Ciências Humanas (2021); o sexto, atende à comemoração dos 20 anos de meu Grupo de Pesquisa; o sétimo, foi concebido para a minha posse como sócio-efetivo da Academia de Letras José de Alencar, Curitiba (PR) (2022) e; o oitavo, destinou-se para a minha posse na Academia Amapaense de Letras, Macapá (AP).

Outros discursos foram elaborados em outros momentos, a exemplo de quando fui homenageado como paraninfo de turmas nos cursos de Geografia e de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap), bem como por serviços prestados e contribuições à ciência e tecnologia da Unifap e do Estado do Amapá. Mas foram perdidos em algum equipamento de informática substituído por conta das obsolescências de seus programas.

De todos os discursos elaborados, gosto do próximo a ser expresso.

E entre inícios em alfa e continuidades sem ômega, folhas em branco a serem preenchidas, rasuras a serem aprimoradas e elucubrações a serem provocadas, rotas e caminhos são percorridos.

Que as leituras aqui expostas possam ser agradáveis e fluidas.

Jadson Luís Rebelo Porto

Macapá, 01 de dezembro de 2022.

DISCURSO PRÊMIO SANTANDER



Jadson Luís Rebelo Porto
Macapá, 24 de outubro de 2005

Boa noite

Com muita alegria recebi a notícia que um projeto oriundo do Estado do Amapá havia sido indicado como finalista da primeira edição do Prêmio Santander Banespa de Empreendedorismo - 2005. Com o objetivo de incentivar e reconhecer projetos e práticas empreendedoras de alunos de graduação e pós-graduação, de instituições parceiras do Santander Banespa e do Uniersia, esta premiação em muito me estimulou em enviar uma proposta para estimular a educação em uma comunidade localizada no interior do Estado do Amapá.

Após o meu retorno às atividades na Universidade Federal do Amapá com a conclusão de meu doutorado (2002), montei um Grupo de Pesquisa intitulado Percepções do Amapá. Tive contato com várias instituições amapaenses a partir de então. Sendo uma delas a Rede das Escolas Família do Amapá (RAEFAP).

Deste contato, nasceu o Projeto Percepções do Amapá: O potencial econômico e as políticas públicas das bacias do rio Jari e Maracá, financiado pelo CNPq e disponibilizado à Escola Família do Maracá (Mazagão-Amapá). A comunidade do Maracá, no município de Mazagão, encontra-se a 170 quilômetros da capital do Estado do Amapá, Macapá, acessada pelo trecho Sul da BR-156, em direção ao Município de Laranjal do Jari. Sua economia está assentada no extrativismo madeireiro e da castanha do Brasil. Sua atividade educacional é executada pela metodologia da pedagogia da alternância na Escola Família.

Desde 1988 tenho exercido atividades em pesquisas espeleológicas pelo Grupo Espeleológico Paraense (GEP) e na Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). Exerci várias atividades na espeleologia regional e na SBE, sendo o auge alcançado ao ser selecionado como projeto vencedor do Prêmio Santander 2005 – Responsabilidade Social, pelo projeto intitulado Capacitação de monitores ambientais na Bacia do rio Maracá.

Nesta comunidade há sítios arqueológicos ali conhecidos desde o final do século XIX e pesquisados pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Projeto vencedor Visa instalar a capacitação de monitores como estratégia para conservação das áreas naturais, viabilizando a inclusão dos moradores locais no mercado de trabalho do ecoturismo, valorizando a história e a cultura regionais e fortalecendo a organização comunitária e a sua relação com o ambiente.

Para isso, no contexto infraestrutural, serão adquiridas 19 placas fotovoltaicas para serem instaladas na Escola Família, a fim de substituir o gerador de energia à diesel ali existente. No educacional, execução de cursos de capacitação ambiental, com apoio de meu Grupo de Pesquisa Percepções do Amapá (GPPA/Unifap) e da Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Um ano após esta premiação, foram entregues as 19 placas fotovoltaicas e foram executadas 2 expedições espeleológicas sob a minha coordenação, com a participação de três ex-presidentes da Sociedade Brasileira de Espeleologia (José Ayrton Labegalini, José Antônio Basso Scaleante e Washington Simões), sendo o primeiro como Presidente da União Espeleológica Internacional (UIS); além de várias missões acadêmicas com docentes e meus orientandos (Magdiel Ayres e Rodolfo Melo) da Unifap e pesquisadores de outras instituições (Solange Guimarães – UNESP - Rio Claro; Wagner Costa e Valdenira Ferreira - IEPA).

Agradeço ao Santander, por selecionar este projeto que em muito irá corroborar na consolidação da educação no interior amapaense; aos integrantes deste projeto que também são responsáveis por esta conquista; à Unifap, por todo apoio institucional na construção das atividades; à RAEFAP, pela parceria estabelecida; à Escola Família do Maracá, pelo apoio e ter aceitado em participar das atividades.

DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA DE LETRAS JOSÉ DE ALENCAR - MEMBRO CORRESPONDENTE



Jadson Luís Rebelo Porto
Palacete dos Leões, Curitiba, Paraná.
Curitiba, 24 de novembro de 2017

Boa Noite!

Foi com muita honra que recebi a notícia da indicação de meu nome para integrar à Academia de Letras José de Alencar. Agradeço, inicialmente a Deus pela graça alcançada; à acadêmica Ariadne Zippin, pela minha indicação; à Academia de Letras José de Alencar, pela oportunidade; e à Universidade Federal do Amapá, por criar todas as oportunidades pelas condições de avançar nas pesquisas, como também para a publicação de seus resultados.

Ao receber a notícia de minha indicação a esta nobre Academia, lembrei-me das primeiras palavras de José de Alencar em sua obra "Iracema", escrita em 1865:

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba; Verdes mares que brilhaiis como líquida esmeralda aos raios do Sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros.

Serenai verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela?

Sou natural de Santarém, município paraense situado à margem direita da foz do rio Tapajós, encontrando com o rio Amazonas. Não saí de Santarém pelos mares. Saí pelo rio! As praias santarenas são alvas e as suas águas são de cor esverdeada. A distância de uma margem a outra no encontro dos rios Tapajós e Amazonas chegam atingir 20 km no período de cheia. O rio Amazonas, já foi denominado de "Mar Dulce", devido às suas dimensões. Já enfrentei os banzeiros amazônicos, que são ondas bravias em períodos de ventos e chuvas fortes, cujos transportes fluviais ainda apresentam forte influência nas dinâmicas social, econômica e cultural da região.

Um dos mais importantes intérpretes da Amazônia, Leandro Tocantins, em 1952, assim denominou a sua obra mais impactante: "O rio comanda a vida". Nesta obra, o autor identifica a importância e a influência dos rios amazônicos na vida dos povos ali residentes. O rio que outrora separava regiões, é o mesmo rio que integrava as suas riquezas ao resto do mundo.

Meu barco aventureiro navegou! Tive a oportunidade de morar em 10 cidades brasileiras das regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, como também em Coimbra (Portugal) e Rio Gallegos (Argentina). Com isso, pude vivenciar uma série de experiências regionais que corroboraram para a minha formação profissional. Sou Geógrafo.

Os ventos que sopram minhas velas são oriundos de três fontes: dos meus mestres, que com suas perguntas me estimularam a elaborar novas perguntas; dos livros, que com suas palavras e expressões, me ensinaram a observar, questionar e refletir; e dos meus alunos, que com suas perguntas buscam repostas.

Neste navegar, ancorei na foz do rio Amazonas, esquina com a linha do Equador, como relatam nossos poetas amapaense Zé Miguel e Fernando Canto. Meu trapiche é na Universidade Federal do Amapá.

Meu porto seguro é onde minha família está. Agradeço àqueles familiares que sempre e em todos os dias acompanham este barco aventureiro que resvala pelos mares e por me proporcionarem a enseada que me proteje

da vaga impetuosa que expôs José de Alencar acima: Eunice Porto, Jorge Porto, Júnia Silva, Adriana Porto, e aos meus filhos Ana Girassol e Ivan Luís.

E para finalizar estas breves palavras, agradeço a confiança que depositam em meu nome para integrar esta ilibada Academia. Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela? Perguntou nosso escritor mór. Nesta minha navegação, que não saiu do Ceará, mas do Pará, não sei respondê-lo! Mas eu consegui chegar em Curitiba. Bons ventos aqui me trouxeram.

Muito obrigado.

DISCURSO APÓS APROVAÇÃO DE DEFESA PARA PROFESSOR TITULAR NA UNIFAP



Jadson Luís Rebelo Porto
Macapá, 16 de abril de 2019.

Quando o Amapá completou 50 anos de ente federativo, participei do processo seletivo para professor permanente na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). 25 anos depois, quando o ex- Território Federal do Amapá completa 75 anos; o Estado do Amapá, 30; a cidade de Macapá, 260; a Região Metropolitana Amapaense, 15; 28 anos de criação da UNIFAP e; 10 anos após a defesa de meu primeiro orientando de mestrado em Desenvolvimento Regional, Charles Chelala, início a construção deste Memorial.

A apresentação deste Memorial também ocorre em um ano comemorativo para a cidade de Macapá: 75 anos de Macapá como capital do ex-Território e atual Estado do Amapá. Quanto a mim, completo 25 anos como docente de ensino superior na UNIFAP. Este Memorial foi submetido para avaliação de desempenho acadêmico, a fim de se alcançar o cargo de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior nesta instituição de ensino superior.

Tive a honra e a oportunidade de chegar ao Estado do Amapá em um período de intensas transformações territoriais, econômicas, urbanas, urbano-metropolitana de sua capital, como também participar do primeiro concurso para professor efetivo da UNIFAP, em dezembro de 1993, assumindo em fevereiro de 1994, juntamente com mais 90 docentes à época.

Desde então, minhas pesquisas foram assentadas em entender uma questão orientadora: O que é o Amapá? Com isso, perceber que efetivamente temos vários “Amapás”. Sob esta orientação, tive a oportunidade de executar uma série de investigações sobre este Estado e construir uma rede de pesquisa para entender este espaço, este território nos mais variados aspectos, sendo o Observatório das Fronteiras do Platô das Guianas (OBFRON) e o Mestrado em Desenvolvimento Regional (PPGMDR) os mais relevantes.

Tive a oportunidade de contribuir na construção da UNIFAP como gestor. Fui Coordenador do Curso de Geografia; Diretor do Departamento de Pesquisa por duas vezes; Membro do Conselho Universitário, também por duas vezes; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação e; Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento Regional por duas vezes. Como também, participei de várias comissões internas destinadas ao desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação. Isso me permitiu a adquirir uma experiência sobre as políticas e as dinâmicas da ciência e tecnologia do/no Estado do Amapá. Esta experiência serviu de base para que meu nome fosse indicado e aceito pelo Governado do Estado do Amapá, Camilo Capiberibe, a assumir a presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá (Àquela época, conhecida como Fundação Tumucumaque. Hoje é identificada por FAPEAP) no período de 2010-2011.

A escolha do desenrolar o fio do novo deste memorial a partir do “tempo”, do “limite”, das “andanças” e dos “descobrimientos”, ajudam a me inserir em um contexto histórico e a entender o meu tempo; cujos limites foram ampliados pelas andanças e me proporcionaram descobertas para além de meu lugar de nascença e dos diversos locais por onde passei e por onde estudei. Ou seja, sou resultado desses “tempos”, “limites”, “andanças” e “descobrimientos”.

A construção deste Memorial está composta em quatro partes. Ei-las:

A primeira intitula-se “*Em um tempo onde o tempo não era preocupação*”, apresenta minha trajetória em um período quando as descobertas conseguidas até então eram feitas sem a preocupação científica, mas da curiosidade, da aventura; quando via diversas paisagens, mas sem a intenção de explicá-las; quando a curiosidade começou a me provocar perguntas. Apresenta-se aqui, resumidamente, a minha trajetória de um

pequeno geógrafo que não sabia o que era sê-lo. Esta etapa encerra com o marco de minha aprovação no vestibular em Geografia na Universidade Federal do Pará.

A segunda, “*Em um tempo onde o limite começa a ser alcançado pelas andanças*”, aduz sobre a minha experiência enquanto universitário até a minha aprovação no concurso para docente de ensino superior na UNIFAP. Neste período, aprendi que as viagens nos fazem expandir nossos horizontes; os livros nos estimulam a ampliar os ângulos de visões de nossos horizontes; a prática do ensino nos mostra que somos constantes aprendizes dos horizontes que vemos, pois aprendemos quando ensinamos. Enquanto universitário, ampliaram-se meus limites com as minhas leituras, porque mudaram as minhas leituras. Ampliaram-se os meus tempos, porque comecei a aprender a qualificar o uso de meus tempos. Como professor iniciante, aprendi que tenho que ter um tempo para aprender, um para refletir, e um para ensinar. Agora, o limite sou eu quem devo perceber. E ao mudar as minhas percepções a partir das minhas leituras e andanças, próprias de um geógrafo, mudam-se e expandem-se meus limites.

A terceira, “*Em um tempo onde as descobertas pelas andanças buscam seus limites*”, expõe a minha trajetória após a minha aprovação e a contratação de professor efetivo UNIFAP. Aqui, as inquietações passam para angústias investigativas. *Inquietações* porque muito ainda há para se pesquisar sobre o Amapá. *Angústias*, porque as limitações de toda ordem para se fazer ciência no Amapá, na Amazônia, são cada vez mais evidenciadas e; porque se busca entender a construção de um Estado em construção. As andanças expandiram os espaços para percorrer e os limites se ampliaram pelas reflexões inerentes do ensino de graduação no superior e na pós-graduação. Com a minha conclusão doutoral, minhas pesquisas fluíram com maior intensidade; minhas provocações investigativas tornaram-se mais frequentes e; minhas elucubrações começaram a ter uma abrangência internacional.

A quarta, *Entre tempos, descobertas e construções investigativas institucionais*, relato os resultados dos projetos por mim coordenados e a minha contribuição naqueles que atuei como colaborador; relato, também, outras atividades que vão para além nas minhas atividades de pesquisa e que foram implementadas ou envolvidas pela UNIFAP. Uma diz respeito ao curso de extensão intitulado *Arco e flecha no meio do mundo*, outra relaciona-se à minha indicação para integrar-me à Academia de Letras José de Alencar (Curitiba – Paraná).

Agradeço, imensa e primeiramente, a Deus pelas bençãos concedidas; a dois tripés que me embasaram em momentos difíceis construíram um cidadão, uma família: o primeiro é composto pela minha mãe, Eunice Rebelo Porto, meu irmão, Jorge Ivan Rebelo Porto e, minha irmã, Júnia Carolina Rebelo dos Santos Silva; o segundo, por Adriana Vitor Porto, Ana Beatriz de Carvalho Pereira e, Ivan Luís Vitor Porto. Sem este tripé, sólido, meus pés seriam de barro.

À Universidade Federal do Amapá, pelos apoios institucionais para as execuções e conclusões das pesquisas e aulas realizadas.

Às minhas referências intelectuais, Wilson Cano; Lia Machado; Ivo Marcos Theis; Edna Castro.

Aos amigos que me acompanharam nesta construção: Saint-Clair Cordeiro da Trindade Filho; Genylton Odilon Rêgo da Rocha; Maria Goretti Tavares; José Alberto Tostes; Adalberto Carvalho Ribeiro; Walterlina Barbosa Brasil.

Aos meus orientandos da pós-graduação e supervisionados pós-doutorais, por me acompanharem nesta trajetória.

Aos meus alunos, inicialmente, do curso de graduação em Geografia; do curso de Arquitetura e Urbanismo e; do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá, pelas perguntas, discussões e debates que provocaram novas perguntas, discussões e debates para enfrentar.

Agradeço a todos pelo convívio.

COMEMORAÇÃO DOS 15 ANOS DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL *



Abril de 2004. Estava em discussão a criação do curso de graduação em Medicina na Universidade Federal do Amapá (Unifap). Recebemos a visita do Prof. Dr. Tavares Neto (UFBA), que apresentou a experiência acreana na criação deste curso e a criação de um Mestrado em Saúde concomitantemente. A proposta foi de, enquanto tramitava a instalação da graduação em Medicina, aproveitava-se a capacidade instalada de docentes com doutorado na pós-graduação *stricto sensu* na instituição. A intenção foi de gerar nova geração de intelectuais em saúde com mestrado.

O Dr. Tavares Neto (UFBA) chegou a elaborar uma proposta para ser instalado um curso *stricto sensu* na Unifap. Naquele ano, a Unifap possuía 7 doutores, o IEPA detinha 3 e a Embrapa, 5. Nenhum deles na área de saúde. Esta deficiência seria resolvida com docentes do Programa de Pós-graduação em Saúde da UFBA, que à época era nota 7 pela Capes.

A proposta elaborada não foi implementada. Porém serviu de base para a elaboração do Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional (Minteg) em maio de 2005, sendo aprovado pela Capes no Comitê de Área Planejamento Urbano Regional e Demografia (PLURD) em dezembro de 2005 e iniciando suas atividades em março de 2006. Na avaliação da Capes 2008-2012, houve a alteração do nome do curso para Programa de Pós-graduação Mestrado Desenvolvimento Regional (PPGMDR).

Integrando um movimento interiorização de pós-graduação pela Capes (BRITO, 2020; ETGES; KIST; BRANDT; DORNELLES, 2019; SANTOS, 2019), o Mestrado Desenvolvimento Regional da Unifap foi o primeiro curso *stricto sensu* do Comitê PLURD na Amazônia, a fim de qualificar o debate sobre o desenvolvimento regional, a partir de suas (re)configurações territoriais e fronteiriças (PORTO; CALDAS; LOMBA, 2014; PORTO; THEIS, 2016).

Mesmo considerando o cenário exposto por Porto, Caldas e Lomba (2014) e Costa (2019) sobre o caso das pesquisas em desenvolvimento regional, os esforços feitos pelas instituições envolvidas para a consolidação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Amapá (Universidade Federal do Amapá, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), inicialmente com o Mestrado Desenvolvimento Regional e o Mestrado e Doutorado em Biodiversidade (PPGBIO). Sobre este último, além das instituições supra citadas, houve, também o envolvimento da Conservação Internacional (CUNHA; CAVALCANTI DA CUNHA; CARDOSO DA SILVA, 2013).

Em 2020, o Mestrado em Saúde na Unifap completou 10 anos de existência. Em 2021, tanto o PPGMDR, quanto o PPGBIO comemoram 15 anos; e o Mestrado Profissional em Matemática em rede, um decênio¹. Esses quatro Programas são os mais antigos instalados no Amapá, que em apresentam à academia e sociedade amapaense, cerca de 700 dissertações e mais de 20 teses defendidas. Em 2021, a Unifap registrava 10 programas e integrava 8 redes *stricto sensu*.

* Texto publicado na obra intitulada *Mestrado em Desenvolvimento Regional: 15 anos, na busca de sinergias* (2022). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360898106_III_SIMPOSIUM_DE_POS_GRADUACAO_EM_DESENVOLVIMENTO_REGIONAL_MESTRADO_EM_DESENVOLVIMENTO_REGIONAL_15_ANOS_NA_BUSCA_DE_SINERGIAS_POSSIBILIDADES_E_EXPECTATIVAS_DE_DESENVOLVIMENTO_ANDREA_FIGUEIREDO_GOMES_PA.

Em 15 anos de existência, o PPGMDR contribuiu não somente na qualificação de técnicos e docentes da Unifap e da sociedade amapaense, em suas quase 180 dissertações defendidas. Mas, também, na geração de conhecimento sobre este espaço amazônico, (trans)fronteiriço, na foz do maior rio do mundo; docentes, ao retornarem de seus doutorados integraram o curso, consolidando a manutenção da massa crítica, bem como na instalação de novos programas de pós-graduação no Amapá. Ei-los:

DOCENTES PPGMDR (2006-2021)

Núcleo Original de docentes do PPGMDR (2006)

Arley Costa
Carmo Antônio de Souza
Eugênia da Luz Silva Foster
Gilberto Ken-Iti Yokomizo (Embrapa)
Jadson Luís Rebelo Porto
José Alberto Tostes
José Carlos Tavares de Carvalho
Marinalva Oliveira
Odete Silveira (*In Memoriam*) (IEPA)
Ricardo Adaime (Embrapa)
Ricardo Ângelo Pereira de Lima
Saint-Clair Trindade Júnior (UFPa)

Docentes que integraram o PPGMDR

Alexandro Cezar Florentino
Arley Costa (UFF)
Carmo Antônio de Souza
Eugênia da Luz Silva Foster
Emmanuel Raimundo Costa Santos
Iuri Cavlak
Gláucia Maria Tinoco Barbosa
Gilberto Ken-Iti Yokomizo (Embrapa)
João da Luz Freitas (IEPA)
Jodival Maurício da Costa
José Carlos Tavares de Carvalho
José Maria da Silva
Jucilene Amorim Costa
Manoel de Jesus de Souza Pinto
Marinalva Oliveira (UFRJ)
Norma Iracema de Barros Ferreira
Ricardo Adaime (Embrapa)
Ricardo Ângelo Pereira de Lima
Rosemary Ferreira de Andrade
Rosinaldo Silva de Sousa
Saint-Clair Trindade Júnior (UFPa)
Sidney Lobato
Valter Gama de Avelar
Yurgel Caldas

Docentes que integram o PPGMDR (2021)

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão
Daniel Santiago Chaves Ribeiro
Galdino Xavier de Paula Filho
Gladson Paulo Milhomens Fonseca
Gutemberg de Vilhena Silva
Jadson Luís Rebelo Porto
José Alberto Tostes

José Francisco de Carvalho Ferreira
Kátia Souza Rangel
Marcos Antônio Augusto Chagas
Paulo Vitor Giraldi Pires
Raullyan Borja Lima e Silva (IEPA)
Roni Mayer Lomba
Valdenira Ferreira dos Santos (IEPA)
Wardsson Lustrino (Embrapa)

CONTRIBUIÇÃO DE DOCENTES PPGMDR NA FORMAÇÃO DE OUTROS PPGS NA UNIFAP

PPG Biodiversidade (2006): José Carlos Tavares de Carvalho; Ricardo Adaime (Embrapa).

PPG Direito Ambiental e Políticas Públicas (2006-2013): Carmo Antônio de Souza; Eugênia da Luz Silva Foster; Ricardo Ângelo Pereira de Lima (PS: Este PPG não mais integra às atividades de pós-graduação da Unifap).

PPG Saúde (2010): José Carlos Tavares de Carvalho; Rosemary Ferreira de Andrade.

PPG Ciências Farmacêuticas (2013): José Carlos Tavares de Carvalho.

PROFHistória (2016): Iuri Cavlak; Sidney Lobato.

PPG Estudos Fronteiriços (2017): Jodival Maurício da Costa; Gutemberg de Vilhena Silva.

PPG Educação (2017): Eugênia da Luz Silva Foster; Norma Iracema de Barros Ferreira.

PPG Ciências Ambientais (2017): Alexandro Cezar Florentino.

PPG Inovação Tecnológica (2018): Daniel Chaves (PS: O referido docente não mais compõe o rol de docente deste PPG).

PPG Geografia (2019): Emmanuel Raimundo Costa Santos; Jodival Maurício da Costa; José Francisco de Carvalho Ferreira; Jucilene Amorim Costa; Ricardo Ângelo Pereira de Lima; Roni Mayer Lomba; Valter Gama de Avelar.

PPG História (2019): Iuri Cavlak; Sidney Lobato.

PPG Letras (2019): Yurgel Caldas.

Desde o final de 2019 o mundo vem enfrentando uma pandemia mundial da Covid-19, e o primeiro caso da doença chegou ao Brasil em março de 2020, que em sua expansão afetou as questões educacionais em todos níveis, desde o ensino fundamental e atingindo as universidades, em seus cursos de graduação e pós-graduação, por conta da não ocorrência de aulas presenciais, funcionamento de laboratórios, pesquisas de campo e defesas de trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações e teses. Até a publicação desta obra, o Brasil havia registrado mais de 660 mil mortes por este vírus.

Assim se passaram 15 anos! Por vários desafios a pós-graduação no Estado do Amapá vem enfrentando enfrentou. Além das desigualdades regionais econômicas, acadêmicas e científicas enfrentadas, a pós-graduação

no Brasil teve que enfrentar uma pandemia. Mesmo assim, um grande esforço de todos envolvidos foi feito, embora se perceba que muito há para se avançar.

Além de se garantir condições de funcionamento dos PPGs no Brasil, seja na consolidação e modernização de seus laboratórios, nas melhorias das condições de trabalho a serem executadas nas universidades, seja na expansão dos investimentos e fomentos em ciências, tecnologias e inovações, que também haja avanços acadêmicos voltados para a consolidação da interiorização de PPGs em território brasileiro, a exemplo da instalação do Doutorado em Desenvolvimento Regional no Amapá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, C. S. **Expansão da pós-graduação e desigualdades regionais brasileiras**: um estudo no contexto dos planos nacionais de pós-graduação. Macapá: PPGED/Unifap, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação).

COSTA, T. R. C. **A pós-graduação stricto sensu no Estado do Amapá**: contribuições do PPGMDR/Unifap (2005-2017). Macapá: PPGMDR/Unifap, 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional).

ETGES, V. E.; KIST, R. B. B.; BRANDT, G. B.; DORNELLES, M. A “interiorização” da pesquisa e da pós-graduação no Brasil: o caso dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de gestão e Desenvolvimento Regional**. 15(7): 16-34, dez. 2019. Edição Especial.

CUNHA, H. F. A.; CAVALCANTI DA CUNHA, A.; CARDOSO DA SILVA, J. M. A Pós-Graduação stricto sensu em Biodiversidade Tropical no Amapá: uma experiência em construção. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 10 (19): 213-237, mar., 2013.

PORTO, J. L. R.; CALDAS, Y. P.; LOMBA, R. M. Pós-graduação em desenvolvimento regional no Estado do Amapá: O caso do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. 11 (23): 49-73, 2014.

PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: Quatro décadas de reflexões territoriais. **PRACS**: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 9, n. 3. p. 33-46, 2016. Edição Especial MDR 10 anos.

SANTOS, J. A. B. **Instituição e expansão da pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal do Amapá (2006-2017)**. Macapá: PPGED/Unifap, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação).

DISCURSO PRÊMIO ROBÉRIO NOBRE



Jadson Luís Rebelo Porto
Macapá, 13 de setembro de 2021.

Bom dia.

Hoje é um dia deveras importante para mim. Sinto-me mui honrado em receber a maior homenagem de ciência e tecnologia do Estado do Amapá. Agradeço a todos que colaboraram para este momento: Professores que me formaram; pesquisadores que me inspiraram; discentes que me questionaram; instituições que me financiaram; familiares me apoiaram e; desconhecidos que se interessaram por algumas provocações expostas em textos.

O Prêmio Amapá de Ciência, Tecnologia e Inovação Láurea “Robério Nobre”, promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá (FAPEAP) do Governo do Estado do Amapá, objetivou reconhecer publicamente e premiar pesquisadores, inovadores, empresas de base tecnológica e profissionais de comunicação social com destacada trajetória no estado do Amapá, com relevante atuação para o conhecimento científico, tecnológico, inovador, social, ambiental e desenvolvimento econômico do Amapá; e ainda estimular a popularização da ciência, por meio do apoio à disseminação do conhecimento científico produzido por pesquisadores que atuam no estado.

Juntamente comigo, os vencedores desta premiação, foram: José Carlos Tavares (Bacharelado em Farmácia); Irlon Maciel Ferreira (Licenciatura em Química); Claudio Marcio Campos de Mendonça (Bacharelado em Administração); Cleydson Breno Rodrigues dos Santos (Bacharelado em Ciências Biológicas) e; Francisco Fábio Oliveira de Sousa (Bacharelado em Farmácia).

Fui agraciado na categoria Pesquisador Destaque – Ciências Humanas.

Com 27 anos de reflexões sobre o espaço amapaense, tenho me inspirado em responder a seguinte questão orientadora: O que é o Amapá? Sendo que alguns resultados das interpretações por ele identificadas, expostas em seu memorial defendido no processo para Professor Titular na Unifap (2019).

Neste período, considerando as mais de 2.000 dissertações e teses escritas e defendidas sobre o Amapá, e as aproximadamente 600 defendidas nos programas de pós-graduação atuantes no Amapá, percebeu-se que as (re)forma(ta)ções espaciais e territoriais amapaenses têm sido partícipes do sistema-mundo desde o século XVII, ao se comportarem como: integrantes de ações expansionistas territoriais; partes envolvidas de interesses comerciais; partes inseridas em articulações geopolíticas e geoeconômicas; partes articuladas de interesses internacionais; e partes construídas por políticas públicas nacionais. Assim, apresento um Amapá como resultado de interesses externos, articulados e acionados, e é reflexo de ações políticas, econômicas e institucionais tardias.

Neste repensar sobre as quase três décadas de reflexões sobre o Estado do Amapá, as respostas são, no mínimo, multiescalares e plurais; o repensar sobre esse estado se faz necessário e estimulante. Em seus mais diversos debates, destaco que o Amapá deve ser analisado para além do entendimento usual de ente federativo. Pois vários fatores corroboraram para (re)formatações e (re)configurações espaciais amapaenses.

Para finalizar, resgato um diálogo tido com minha orientada no mestrado Thayná Cavalcante, Esta conversa foi poetizada e classificada no Concurso Nacional Novos Poetas, SARAU - 2019.

CIÊNCIA E A BICICLETA

Jadson Luís Rebelo Porto

A ciência é assim
Semelhante a andar de bicicleta:
Uma vez aprendido, não esquecerás.
Enquanto andas com rodinhas, podes parar!
Não cairás!
Ao retirar as rodinhas, tem que ficar em movimento.
Caso contrário, tomarás.

Se caíres, estarei lá para te levantar.
Limparei seus machucados e te colocarei de novo na bicicleta.
Novamente te movimentarás.
Assim, poderás descobrir novos caminhos, mesmo que seja
pelas mesmas estradas.

Sentirás o vento no seu rosto alisando,
perceberás o seu cabelo esvoaçando,
o perfume dos ares irás respirando
e verás a paisagem passando.

COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DO GRUPO DE PESQUISA PERCEPÇÕES DO AMAPÁ



Jadson Luís Rebelo Porto
Macapá, 16 de setembro de 2022.

Por embarcações chegaram em terras que não se conhecia
Era um grande negócio que ali nascia
Foi dado um nome às terras, que se chamaria
Nueva Andaluzia.

Já foi chamada de capitania
Cabo Norte, Bento Maciel receberia
O Rei português lhe concedia
Por serviços prestados, ganharia.

Também foi identificada por província
Inicialmente Oiapóquia seu nome seria
Posteriormente, alterou-se para Pinzônia
Sua implantação não conseguiria.

Foi cobiçado! Riquezas ali teria
Foi expandido! França ali queria
Uma República, a do Cunani se tentaria
Até os EUA a ela reconhecia.

400 anos após Nueva Andaluzia, quem diria
Um ente federativo, há 80 anos, ali nascia
Território Federal, então seria
A ocupação da fronteira se intensificaria.

De ocupação em ocupação, vivificaria
De intenções em intenções, vitalizaria
De usos e desusos se configuraria
Pela política, estadualizaria.

Na busca de novas economias
Intenções de desenvolvimento se buscaria
O grande negócio se consolidaria
E políticas territoriais se concebia

Em breve, 480 anos de Nueva Andaluzia
385, Cabo Norte, a capitania
175, Oiapóquia; 170, Pinzônia
140, a República do Cunani completaria.

Mas foi como Território Federal que geraria
Novos e outros usos do território, ocupação que se expandia
Configurações espaciais, aptidões que se construía
Políticas territoriais, a magnitude do Estado se manifestaria.

Hoje, como Estado, ainda em busca de sua autonomia
Um espaço transfronteiriço que se amplia
Um porto que a outros espaços brasileiros se articularia
Outras funções na economia-mundo, o Amapá teria.

SAGA AMAPAENSE
Jadson Porto

¹ Este texto foi originalmente exposto na obra intitulada *Encontros e percepções geográficas: Diálogos e provocações* (2022a), uma obra composta por 10 capítulos de integrantes do Grupo de Pesquisa Percepções do Amapá / Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais, por mim coordenados, bem como por investigadores que em muito tem contribuído para as diversas reflexões sobre as variadas percepções sobre o Amapá.

Atuo como docente na Universidade Federal do Amapá (Unifap) desde 1994, quando houve o primeiro concurso para professor efetivo na instituição. Comecei nesta vida acadêmica no Curso de Geografia, onde iniciei minhas investigações sobre o Amapá. Interessei-me pelas questões geográficas do Sul do Estado recém criado, por conta de minhas aproximações pessoais em Monte Dourado, sede administrativa do Complexo Industrial do Jari. Ali habitei no período de 1980-1985 e retornei em 1990, onde trabalhei como geógrafo no setor ambiental da empresa Jari e, posteriormente, como professor na Fundação Educacional da Jari (Fejari).

Em 1998, concluo meu mestrado em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina. Ali é o meu ponto de partida para as reflexões sobre as *estratégias de desenvolvimento* do Amapá.

Em 2002, defendo o meu doutorado no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Naquele momento, dá-se início a uma nova fase em minha atividade profissional. Concluo esta etapa acadêmica exatamente 10 anos após a minha graduação em licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará.

Com o doutorado concluído, elaboro o *Grupo de Pesquisa Percepções do Amapá* na Universidade Federal do Amapá (GPPA/Unifap). Este nome foi fortemente influenciado por duas situações: a primeira, por uma longa conversa realizada com a Dr^a Solange Guimarães (Unesp / Rio Claro), quando conversamos sobre a expressão *percepções geográficas*. A pluralidade de reflexões, leituras e discussões que a palavra *percepções* representava, em muito me instigou. A segunda, contemporaneamente ao diálogo acima, tive uma disciplina do doutorado intitulada *Interpretações do Brasil*, ministrada pelo Dr. João Manuel Cardoso de Mello. Na disciplina, foram selecionados seis autores para se pensar o Brasil (Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Florestan Fernandes, Gilberto Freire, Oliveira Vianna e Sérgio Buarque de Holanda).

Assim, como eu integro um grupo de 90 docentes que participaram do primeiro concurso para professor efetivo na Unifap, com variadas oportunidades temáticas para se investigar e doutorado concluído, o GPPA inicia suas atividades. Foram muitos desafios, variadas provocações e um grupo pessoas constantemente instigadoras em longas conversas, debates e reflexões, por vezes acaloradas, bem como, corriqueiras, inicialmente no curso de Geografia e, posteriormente, foi envolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo e o Mestrado em Desenvolvimento Regional dessa instituição.

A produção deste Grupo foi exposta em 16 de agosto de 2019, quando defendo seu memorial para professor Titular na Unifap (PORTO, 2020). Acrescente-se, também a este contexto, a elaboração de um texto publicado na Revista Confins (PORTO, 2022b), intitulada *Repensando o espaço amapaense*. Não é objetivo desta obra fazer um resgate de textos muito citados ao longo deste período. Isso foi feito nas duas citações acima. Mas acolher a continuidade das provocações com novas provocações. Agora, são os meus (ex)alunos, (ex)orientandos de graduação e mestrado, (ex)supervisionados pós-doutorais que me provocam!

E eu gosto disso!

Os primeiros integrantes do GPPA foram: Gutemberg de Vilhena Silva (Hoje é pós-doutor, orientador de mestrado e doutorado e docente da Universidade Federal do Amapá); Magdiel Ayres (Mestrando); Rodolfo Paixão (Mestrando) e; Giselly Thalez (Mestre); Rodrigo Monteiro (Mestre) e gradativamente novos integrantes foram sendo inseridos. Passados 20 anos, 33 pensadores consolidaram este grupo como resultado de seus trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, mestrados, doutorados e pós-doutorados, expostos em livros, capítulos de livros, periódicos, trabalhos completos em anais e apresentados em eventos científicos locais (Para compartilhar com a comunidade os resultados alcançados), nacionais e internacionais (Para refletir com seus pares acadêmicos a dinâmica geográfica deste estado).

Em 2005, sob a minha coordenação e com apoio da Sociedade Brasileira de Espeleologia, o Projeto intitulado *Percepções do Amapá: capacitação de monitores ambientais na bacia do Rio Maracá* foi vencedor da primeira edição do Prêmio Santander - Responsabilidade Social, em 2005¹.

Entre os anos 2006 e 2009, Magdiel Ayres e Giselly Thalez, enquanto estudantes de graduação em Geografia, venceram por duas vezes cada o prêmio de Melhor Trabalho de Iniciação Científica, apresentados na Unifap e na Faculdade Seama. Quanto à defesa de pós-graduação *stricto sensu*, Gutemberg Silva é o primeiro da equipe a defender o mestrado e doutorado (PPGGeografia na UFRGS, em 2008 e na UFRJ, em 2013), em seguida, Mário Nunes Torrinha conclui o seu doutorado em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unisc). Após 2008, 14 mestres concluíram suas defesas. Até a elaboração desta obra, um mestrando e três doutorandos estão em processo de formação.

A partir de 2012, o GPPA estimula estágios pós-doutorais. Quatro 4 estágios pós-doutorais, não como supervisor, mas como interlocutor. O primeiro estágio ocorreu com o a ida do Prof. José Alberto Tostes à Instituto de Estudos Regionais e Urbanos (IERU) da Universidade de Coimbra (2010-2011). Depois, a experiência foi com a Prof^a Eliane Superti (2018-2019), na Universidade Federal do Rio de Janeiro; Em seguida, como o Prof. Adalberto Carvalho Ribeiro, na Universidade de Lisboa (2017-2019); posteriormente, com o Prof. Miguel Dhenin, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019-2022). Quanto aos estágios pós-doutorais sob a minha supervisão, há: 1) na Unifap: Christian Nunes da Silva (2016) e Filipe de Oliveira Guimarães (2021-2022); 2) Roni Mayer Lomba, em co-supervisão com Alejandro Schweitzer, Universidad Nacional de La Patagonia Austral, Argentina (2020).

Em 2019, defendo o meu Memorial para Professor Titular na Universidade Federal do Amapá (PORTO, 2020), onde exponho a minha construção acadêmica percorrida, boa parte dela acompanhada pelos integrantes do Grupo de Pesquisa aqui homenageado.

Em 2022, assumo cadeiras patronímicas na Academia de Letras José de Alencar (Curitiba, PR) e na Academia de Amapaense Letras (Macapá, AP). Nesta última e neste ano, dois docentes da Unifap que muito contribuíram nas *percepções* sobre o Amapá pelo GPPA também são eleitos, Dr. João Wilson Savino Carvalho e Dr. José Alberto Tostes.

Assim se passaram vinte anos!

As *percepções* continuam a provocar novas pesquisas, novas literaturas, novas interpretações e com novas expressões. As *percepções* se diversificaram, porque novas *percepções* foram aparecendo com as investigações, a vivência no espaço vivido e pesquisado do Amapá.

Hoje, por conta das novas gerações de pesquisadores que vieram neste período de duas décadas do GPPA, houve uma reorganização investigativa por eles executados, pois outros grupos de pesquisa foram criados devido às expertises geradas nestas duas décadas. Atualmente, focando nas análises urbano-metropolitana no Amapá, o GPPA é reorganizado e denomina-se *Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais* (Nesur/Unifap).

Mas as *percepções*... continuam.

Macapá, 16 de setembro de 2022.

Jadson Porto

Professor Titular da Universidade Federal do Amapá
Coordenador do Grupo de Pesquisa

REFERÊNCIAS

PORTO, J. L. R. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/345327549_Entre_o_tempo_e_o_limite_entre_andancas_e_descobrimentos.

PORTO, J. L. R (Org). **Encontros e percepções geográficas: Diálogos e provocações** . Maringá: Uniedusul, 2022a.

PORTO, J. L. R. Repensando o Estado do Amapá (Brasil): entre (re)formatações e (re)configurações espaciais. **Confins** (PARIS): v.55, p.71 - 91, 2022b. Disponível em <https://doi.org/10.4000/confins.45717>.

DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA DE LETRAS JOSÉ DE ALENCAR, MEMBRO EFETIVO PARA A CADEIRA 03



Jadson Luís Rebelo Porto
Curitiba, 25 de novembro de 2022.

Nasci em 1967, na cidade de Santarém (PA), segundo filho de Luís Ivan da Costa Porto e Eunice Rebelo Porto. Sou irmão de Jorge Ivan Rebelo Porto e Júnia Carolina Rebelo Martins Silva. E meus filhos são Ana Beatriz de Carvalho Pereira e Ivan Luís Vítor Porto, da união com Adriana Vítor Porto.

Moro em Macapá (AP) desde 1994, quando iniciei minhas atividades profissionais como docente de ensino superior na Universidade Federal do Amapá (Unifap). 10 anos mais tarde, em 2004, recebo a Honraria Verde, Conselho Estadual do Meio Ambiente do Amapá. Em 2011, foi-me concedido o Título de Cidadão Amapaense pela Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, pelo Decreto legislativo no 502, de 28 de novembro do corrente ano. Em 2019, alcancei o status de Professor Titular na instituição por tempo de serviço e mediante a uma defesa de memorial (PORTO, 2020), onde exponho minhas obras acadêmicas e minha construção intelectual.

Tenho executado uma série de pesquisas acadêmicas sobre as questões da espacialidade, territorialidade, institucionalidade, acionalidade e interagibilidade amapaense, resultando em 31 livros autorais e organizados; 08 poéticos; 47 capítulos de livro; 37 artigos em periódicos acadêmicos e; 33 trabalhos completos em eventos nacionais e internacionais (Vide: Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4637604119824067>). Todos os meus trabalhos estão disponíveis para download em meu site (Vide: www.jadsonporto.blogspot.com.br). Desses, os mais representativos são minha tese doutoral, intitulada “*Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000)*”, publicada pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amapá e; o relatório de meu primeiro estágio pós-doutoral, sob o título “*Desenvolvimento geográfico desigual da faixa de fronteira da Amazônia Setentrional brasileira: Reformas da condição fronteiriça amapaense (1943-2013)*”. Em 2021, fui agraciado como Pesquisador Destaque em Ciências Humanas, pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amapá; Recebi a Portaria 1.530/2021 – GAB/Unifap, em reconhecimento pelos serviços prestados na Universidade Federal do Amapá. Em 2022, sou aceito como membro efetivo da Academia Amapaense de Letras.

Quanto às minhas produções poéticas, ei-las: Vozes (2022); Entre rotas, roteiros. Caminhos (2021); Fiat lux; (2021); Limites, alcances e vivências (2021); Entre palavras e caminhos (2020); sendo que outras duas estão em processo editorial até a elaboração deste texto (FACES na janela; Pintura; Se o acaso aprovar). Tendo, também, poesias classificadas em concursos nacionais.

Em 2013, minha família mudou-se para Curitiba a fim de dar continuidade em seus estudos. Eu os acompanhei, iniciando o estágio de meu primeiro pós-doutoramento, ocorrido na Universidade Regional de Blumenau.

Em abril de 2017 adentrei, pela primeira vez, a porta do Palacete dos Leões como um convidado pela confreira Ariadne Zippin e sendo recebido pelos imortais Arioswaldo Cruz e Adriano Siqueira. Aqui expressei minhas profundas e sinceras homenagens. Em novembro, meu nome foi indicado pela confreira Ariadne Zippin, desta honrada Academia, a ocupar uma vaga de sócio correspondente. Uma vez submetido, esta indicação foi acatada pela sua diretoria e, então, iniciei uma série de atividades visando uma maior aproximação acadêmica entre a Unifap e a ALJA, sendo a mais representativa a indicação do Sociólogo Dr. Fernando Canto, membro da Academia Amapaense de Letras, para atuar como sócio correspondente da ALJA em 2022.

Cinco anos após àquela indicação da confreira Ariadne Zippin, novamente meu nome foi submetido para nova avaliação. Sendo, agora, para integrar como sócio efetivo desta renomada Academia.

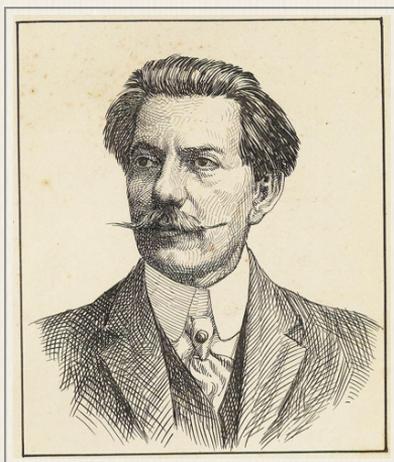
Sinto-me deveras honrado pela nova acolhida.

Neste ano, consegui publicar meu 31º livro acadêmico e 8º de poesias. Sendo que na primeira obra poética, houve a apresentação da Presidente da ALJA, Anitta Zippin, e, para a publicação da obra, foi autorizada o uso do selo de 80 anos desta Academia.

Fui informado pela congreira Vera Rauta que assumirei a Cadeira de no 3, cujo Patrono é Antônio Mariano Alberto de Oliveira (1857-1937), sendo ocupado por Milton Condessa (1917-19??) e Faustino Fávaro (1915-2003). Em seguida, em breves palavras, apresento seus ocupantes com muito respeito.

PATRONO E OCUPANTES DA CADEIRA 03 ALJA

ANTÔNIO MARIANO ALBERTO DE OLIVEIRA (1857-1937)



Filho de José Mariano de Oliveira e de Ana Mariano de Oliveira. Fez os estudos primários em escola pública na vila de N. S. de Nazaré de Saquarema. Depois cursou humanidades em Niterói. Diplomou-se em Farmácia, em 1884, e cursou a Faculdade de Medicina até o terceiro ano, onde foi colega de Olavo Bilac.

Segundo a Academia Brasileira de Letras, Antônio Mariano Alberto de Oliveira, farmacêutico, professor e poeta, nasceu em Palmital de Saquarema, RJ, foi membro da Academia Brasileira de Letras. É o primeiro ocupante da cadeira no 8, em 1897, escolhendo como patrono o inconfidente Cláudio Manuel da Costa (1729-1789) e membro honorário da Academia de Ciências de Lisboa.

Num concurso organizado pela Revista Fon-Fon, em 1904, foi eleito Príncipe dos Poetas Brasileiros, por ser considerado o mais parnasiano dos poetas.

Em outubro de 1935, ingressou no Cenáculo Fluminense de História e Letras, em Niterói (FANGUEIRO, s.d.). Recebeu o título de Doutor Honoris Causa em Filosofia e Letras, pela Universidade Nacional de Buenos Ayres.

Em seu livro de estreia, em 1877, as Canções românticas, Alberto de Oliveira mostrava-se ainda preso aos cânones românticos. Mas sua posição de transição não escapou ao crítico Machado de Assis num famoso ensaio, de 1879, em que assinala os sintomas da “nova geração”. Com os Sonetos e poemas, os Versos e rimas e, sobretudo, com as coletâneas das quatro séries de Poesias, que se sucederam nos anos de 1900, 1905, 1913 e 1928, é que ele patenteou todo o seu talento de poeta, a sua arte, a sua perfeita mestria. Foi um dos grandes cultores do soneto em língua portuguesa .

Com Raimundo Correia e Olavo Bilac, constituiu a trindade parnasiana no Brasil. O movimento, inaugurado com os Sonetos e rimas (1880) de Luís Guimarães, teria a sua fase criadora encerrada em 1893 com os Broquéis de Cruz e Sousa, que abriram o movimento simbolista. Mas a influência do Parnasianismo, sobretudo pelas figuras de Alberto e Bilac, se faria sentir muito além do término como escola, estendendo-se até a irrupção do Modernismo (1922) .

Foi colaborador em jornais cariocas: Gazetinha, A Semana, Diário do Rio de Janeiro, Mequetrefe, Combate, Gazeta da Noite, Tribuna de Petrópolis, Revista Brasileira, Correio da Manhã, Revista do Brasil, Revista de Portugal, Revista de Língua Portuguesa. Era um apaixonado bibliófilo, e chegou a possuir uma das bibliotecas mais escolhidas e valiosas de clássicos brasileiros e portugueses, que doou à Academia Brasileira de Letras. Segundo Fanguero (s.d), escrevia, também, usando os pseudônimos Atta-Troll, Acácio de Xexas, Don Bibas e Lírio Branco.

Fanguero (*op. cit.*), identificou que Alberto de Oliveira ao mesmo tempo em que produzia sua obra literária, ele fazia carreira na administração pública e como professor. Em 1892, foi oficial de gabinete do presidente do Estado, Dr. José Tomás da Porciúncula (1854-1901). De 1893 a 1898, exerceu o cargo de diretor geral da Instrução Pública do Rio de Janeiro. Foi professor na Escola Normal e na Escola de Arte Dramática, dirigida por Coelho Neto (1864-1934).

Para esta autora, este imortal é considerado por seus estudiosos como um poeta que se adaptou perfeitamente aos princípios parnasianos, um dos mestres dessa estética. Formou com Olavo Bilac (1865-1918) e Raimundo Correia (1859-1911) a tríade parnasiana. Saliente-se, também, que sua obra foi objeto de pesquisas, a exemplo da tese doutoral de Camilo Cavalcante (2008), na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Após seu falecimento, sua biblioteca foi doada à Academia Brasileira de Letras.

Obras de Alberto de Oliveira

- *Canções Românticas*. Rio de Janeiro: Gazeta de Notícias, 1878.
- *Meridionais*. Rio de Janeiro: Gazeta de Notícias, 1884.
- *Sonetos e Poemas*. Rio de Janeiro: Moreira Maximino, 1885.
- *Relatório do Diretor da Instrução do Estado do Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro: Assembléia Legislativa, 1893.
- *Versos e Rimas*. Rio de Janeiro: Etoile du Sud, 1895.
- *Relatório do Diretor Geral da Instrução Pública*: Secretaria dos Negócios do Interior, 1895.
- *Poesias* (edição definitiva). Rio de Janeiro: Garnier, 1900. (com juízos críticos de Machado de Assis, Araripe Júnior e Afonso Celso)
- *Poesias*, 2ª série. Rio de Janeiro: Garnier, 1905.
- *Páginas de Ouro da Poesia Brasileira*. Rio de Janeiro: Garnier, 1911.
- *Poesias*, 1ª série (edição melhorada). Rio de Janeiro: Garnier, 1912.
- *Poesias*, 2ª série (segunda edição). Rio de Janeiro: Garnier, 1912.
- *Poesias*, 3ª série Rio de Janeiro: F. Alves, 1913.
- *Céu, Terra e Mar*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1914.
- *O Culto da Forma na Poesia Brasileira*. São Paulo: Levi, 1916.
- *Ramo de Árvore*. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1922.
- *Poesias*, 4ª série. Rio de Janeiro: F. Alves, 1927.

- *Os Cem Melhores Sonetos Brasileiros*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1932.
- *Poesias Escolhidas*. Rio de Janeiro: Civ. Bras. 1933.
- *Póstuma*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1944.

- MILTON DE OLIVEIRA CONDESSA (1917-19??)

Segundo a edição do Jornal A Manhã, de 04/03/1945, este autor era conhecido como Conhecido por Milton Condessa. Foi Advogado. Nasceu em Paranaguá (PR), em 02 de setembro de 1917. Filho de Eugênio de Figueiredo Condessa e Ondina de Oliveira Condessa. Neto do Poeta Luís Mariano de Oliveira e sobrinho-neto e Alberto de Oliveira. Foi redator dos jornais Dia e Noite, Diário da Tarde e Ao Luar, Semeador (Siewca), em Curitiba. E atuou, também, em jornais de Santa Catarina.

Juntamente com seu filho, o então Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná Carlos Alberto Raitani Condessa (942-2000), colaborou na elaboração de obras em Direito, a exemplo do livro *Prática e Processo Civil* (1974).

Atuou como membro da Comissão Paranaense de Folclore (1948) (SILVA, 2013, p. 110); Foi Presidente da seção paranaense da União dos Homens de Cor, cuja ação dirigia-se contra o preconceito de cor e pelo levantamento material, moral e cultural do negro por via, principalmente, da assistência social (COSTA PINTO, 1952 apud ALVES, 2019, p. 99). Bem como, atuou em uma série de outras atividades culturais no Paraná (MENDES; STRAUBE; KARAM, 2013)

Obra

- *Primavera em Flor* (Coletânea de poesias publicadas no Jornal A manhã.)

- FAUSTINO FÁVARO (1915-2003)

Ex-diretor do Instituto de Educação do Paraná, fez dele fundador e primeiro presidente da APP - Sindicato (Associação dos Professores do Paraná, em 1947, depois transformada em Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná). Foi docente emérito da Universidade Federal do Paraná, onde lecionava na Faculdade de Economia. Fundou a APUFPR (Associação dos Professores da UFPR). Em 1972, recebeu o Título de Cidadão Honorário De Curitiba, pelos relevantes serviços prestados ao Magistério do Paraná.

HOMENAGENS AOS OCUPANTES DA CADEIRA 03 ALJA

- GEOGRÁFICAS

Antônio Mariano Alberto De Oliveira: Rua em Campinas (SP); Saquarema (RJ); Travessa em Niterói; Nome de Escola em Rio de Janeiro.

Milton de Oliveira Condessa: Rua em Curitiba (CURITIBA, 1991).

Jadson Luís Rebelo Porto: Rua no loteamento São João, em Macapá. (AP)

- ACADÊMICAS:

Jadson Luís Rebelo Porto: Universidade Federal do Amapá (2013; 2021); Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amapá - 20 anos (2019); Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá - Pesquisador Destaque - Ciências Humanas (2021).

PARA NÃO CONCLUIR, POIS A HISTÓRIA E AS LETRAS E AS PALAVRAS CONTINUAM...

Ao observar este breve levantamento a respeito do Patrono Fundador da cadeira no 03 da ALJA, Alberto De Oliveira, o seu ocupante seguinte, Milton Condessa e a minha aceitação, percebi que a temporalidade de nascimento possui uma cesta semelhança. Todos têm em seus anos de nascimento o final 7 (1857; 1917 e 1967, respectivamente).

Entre o sócio fundador e eu, passaram-se 110 anos. E no meio da trajetória, Condessa. O que têm em comum entre eles? Percebo dois interesses: textos com algum contexto geográfico, seja na exposição de natureza, seja no envolvimento de seus textos com reflexões sociais. Cada um expondo e reproduzindo a sua época.

Quanto ao imortal Faustino Fávoro e eu, ambos atuamos no ensino superior. Ele no Paraná e eu no Amapá. Como também, fomos recebidos por esses entes federativos, quando recebemos o “título de cidadão” nessas territorialidades.

Finalizo minhas palavras aqui com esta pequena estória que escrevi:

ALFA SEM ÔMEGA

Jadson Luís Rebelo Porto

- “O que queres? Concedo-lhe um pedido!”! Falou-me o sábio professor.

Surpreso com a questão, fiquei sem palavras.

- “Rápido! Não tenho o dia inteiro disponível!”! Insistiu.

- “Uma palavra”! Respondi sem pensar

- “Uma palavra... Uma palavra não concedo, mas te dou uma letra. Está letra é: alfa (α)”.

Sem entender a resposta ao meu pedido, fiquei atônito e irado. O que faria com uma letra só? Levantei-me abruptamente e me dirigi à saída de sua sala.

Meu professor, sentado à sua mesa, olhando pela janela a paisagem, continua em sua concessão:

- “Concedo-te o alfa sem o ômega (ω , Ω), para que descubra outras letras e sem fim sejam suas descobertas. Assim, poderás criar sílabas, palavras, frases, orações, períodos e discursos. Agora vá com o professor de caligrafia e aprenda a desenhar as letras que estão disponíveis em seu repertório. Então, perceberás que letras e palavras possuem faces. Aprenda a desenhá-las. Sugiro que comece com seu nome. Não lhe concedo o ômega, para que suas letras e tudo que vier delas, não tenham fim”.

Saí da sala e fui à beira rio assimilar o aprendizado. Com a brisa em meu rosto, sinto a lágrima deslizando. Envergonhado pelas minhas limitações. Percebi que o início está em mim. À medida que cresço, invenções, novidades e avanços sempre iniciam com algum alfa. Quanto ao ômega, com as novos avanços, se expande.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. V. W. **Brasileiro branco**: A fronteira da branquitude no Paraná. São Paulo: FFLCH/PPGSociologia. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia). PPGSociologia/USP. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-16102019-150931/publico/2019_BennoVictorWarkenAlves_VCorr.pdf.

BRITO, E. A. C.; LIMA, M. F. G. **O principado da poesia no Brasil e em Goiás**. In: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522184985.pdf. Acessado em 08/06/2022.

CAVALCANTI, C. **Fundamentos Modernos das Poesias de Alberto de Oliveira**. Rio de Janeiro: UFRJ/FL/PPGV, 2008. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-35673/fundamentos-modernos-das-poesias-de-alberto-de-oliveira>. Acessado em: 08/06/2022.

CURITIBA. Lei nº 4.339, de 18 de setembro de 1972. **Concede Título de Cidadão Honorário de Curitiba ao Professor Doutor Faustino Fávoro**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/1972/433/4339/lei-ordinaria-n-4339-1972-conced-e-titulo-de-cidadao-honorario-de-curitiba-ao-professor-doutor-faustino-favaro>.

CURITIBA. Lei 7779/91 | Lei nº 7779 de 20 de novembro de 1991. **Denomina de Albino Evaldo Müller e Outros, Logradouros públicos da capital ainda não nominados**. Disponível em: <https://cm-curitiba.jusbrasil.com.br/legislacao/730927/lei-7779-91>

FANGUEIRO, M. S. **Antônio Mariano Alberto De Oliveira**. In: Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/personagens-periodicos-literatura/antonio-mariano-alberto-de-oliveira/>. Acessado em: 08/06/2022.

JORNAL A Manhã. **Notícia sobre Alberto Oliveira**. Suplemento Literário. Caderno Autores e livros. Rio de Janeiro: ano II. v. II. p. 113-115. Em 05/03/1942. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/066559/pero66559_1942_00008.pdf.

JORNAL A Manhã. **Nota sobre Milton Condessa**. Suplemento Literário. Caderno Página de autores novos. Rio de Janeiro: ano VIII. v. II. 8. p. 46. Em 04/03/1945. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=066559&pagfis=2446&url=http://memoria.bn.br/docreader#>.

MENDES, A. C.; STRAUBE, E. C.; KARAM, R. **Um século de cultura: História do Centro de Letras do Paraná**. Curitiba: NMC – Núcleo de Mídia e Conhecimento / Estúdio Texto, 2013. Disponível em: https://issuu.com/nmconhecimento/docs/um_sculo_de_cultura_-_web18.12.

PORTO, J. L. R. **Desenvolvimento geográfico desigual da faixa de fronteira da Amazônia Setentrional brasileira: Reformas da condição fronteiriça amapaense (1943-2013)**. Maringá: Uniedusul, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342309746_Desenvolvimento_geografico_desigual_da_faixa_de_frenteira_da_Amazonia_setentrional_brasileira_reformas_da_condicao_frenteirica_amapaense_1943-2013.

PORTO, J. L. R. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345327549_Entre_o_tempo_e_o_limite_entre_andancas_e_descobrimentos.

PORTO, J. L. R. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000)**. Macapá: Setec, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360951426_Amapa_Principais_transformacoes_economicas_e_institucionais_-_19432000. DOI:10.13140/RG.2.2.31627.36648.

RAITANI, F.; RAITANI NETO, F.; RAITANI, C.; CONDESSA, M. O. **Prática de processo civil**. São Paulo: Saraiva, 1974.

SILVA, J. P. S. **Percursos entre modernidades: trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira (1912-1955)**. Curitiba: UFPR/PPGED, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação.

Universidade Federal do Paraná. Disponível em:
http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2013/m2013_Jo%C3%A3o%20Paulo%20de%20Souza%20da%20Silva.pdf.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE JADSON LUÍS REBELO PORTO

POESIAS CLASSIFICADAS EM CONCURSO NACIONAL

1. PORTO, J. L. R. *Fiat lux, fiat homo*. NOGUEIRA, L. **Antologia Agora**: Primavera 2020. São Paulo: Editora Trevo, 2021.
2. PORTO, J. L. R. *Voe, meu passarinho*. RAMOS, I. A (Org.). **Poesia Livre**, Concurso Nacional – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabelo: Editora Vivara Nacional, 2020. (Série Novos Poetas, 35).
3. PORTO, J. L. R. *Voe, meu passarinho*. RAMOS, I. A (Org.). **Poetize 2020**, Concurso Nacional – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabelo: Editora Vivara Nacional, 2020. (Série Novos Poetas, 34).
4. PORTO, J. L. R. *A ciência andando de bicicleta*. RAMOS, I. A (Org.). **Sarau Brasil, Concurso Nacional** – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabelo: Editora Vivara Nacional, 2019. (Série Novos Poetas, 33).
5. PORTO, J. L. R. *Saudade, o que seria?* RAMOS, I. A (Org.). **Poesis 2019**, Concurso Literário Brasil – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabelo: Editora Vivara Nacional, 2019. (Série Novos Poetas, 30).
6. PORTO, J. L. R. *Benção para o arqueiro*. RAMOS, I. A (Org.). **Concurso Nacional** – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabelo: Editora Vivara Nacional, 2017. (Série Novos Poetas, 24).
7. PORTO, J. L. R. *Navego*. RAMOS, I. A (Org.). **Sarau Brasil, Concurso Nacional** – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabelo: Editora Vivara Nacional, 2017. (Série Novos Poetas, 23).

LIVROS AUTORAIS E ORGANIZADOS

1. PORTO, J. L. R. **Encontros e percepções geográficas**: Diálogos e provocações. Maringá: Uniedusul, 2022.
2. GOMES, A. F.; QUARESMA, P.; SANTOS, V. F.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Mestrado em Desenvolvimento Regional**: 15 anos, na busca de sinergias, possibilidades e expectativas de desenvolvimento. Maringá: Uniedusul, 2022.
3. PORTO, J. L. R.; OLIVEIRA, N. M. (Orgs.). **Entre espaços regionais e locais**: Intenções de desenvolvimento. Maringá: Uniedusul, 2021.
4. PORTO, J. L. R.; SANTOS, V. F.; POLIDORI, L. (Orgs.). **Entre rotas e caminhos**: até onde o rio-mar chega e o mar alcança o rio. 1. ed. Macapá: IEPA, 2021.
5. FERREIRA, S. D.; VERIDIANA, C.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Cadernos de resumo do I Simpósio de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional**. Maringá: Uniedusul, 2021.
6. PORTO, J. L. R.; TOSTES, J. A.; GOMES, A. F. (Orgs.). **De apagão a apagado**: Ensaios sobre a questão energética amapaense. Maringá: Uniedusul, 2021.
7. PORTO, J. L. R. **Desenvolvimento geográfico desigual da faixa de fronteira da Amazônia setentrional brasileira**: Reformas da condição fronteiriça amapaense (1943-2013). Maringá: Uniedusul, 2020.
8. SANDOVAL, J. M.; PORTO, J. L. R.; FURLONG, A.; NETZAHUALCOYOTZI, R. (Coordenadores). **Espacios globales para la expansión del capital transnacional en el continenteamericano**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO ; Puebla México : Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2020.

9. PORTO, J. L. R. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020.
10. PORTO, J. L. R.; OLIVEIRA, N. M (Orgs.). **Anais do 1 Seminário do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad Amazônia): Entre estratégias de desenvolvimento regional e as dinâmicas territoriais do Amapá e Tocantins - intenções de dois estados em construção, 28 a 30 de novembro de 2019**. Palmas, TO: UFT/Procad-Amazônia, 2020.
11. VALERO MARTINEZ, M.; SUPERTI, E.; PORTO, J. L. R. (Orgs.) . **Las ciudades entre miradas diversas**. Macapá: EDUNIFAP, 2019.
12. PORTO, J. L. R; CAVLAK, I.; NORONHA, A. (Orgs.). **Faces da Fronteira: Entre histórias e espaços; Encontros e desencontros**. Macapá: EDUNIFAP, 2018, v. 3.
13. PORTO, J. L. R.; SCHWEITZER, A. (Orgs). **Estrategias territoriales pala la ocupación del continente sudamericano: Inserción de la periferia e institucionalización espacial**. Macapá: EDUNIFAP, 2018.
14. ZACAULA, A. F.; NETZAHUALCOYTZI, R.; PALACIOS, J. M. S.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Planes geoestratégicos securatización y resistencia en las Américas**. Macapá: EDUNIFAP, 2018.
15. CAVLAK, I.; PORTO, J. L. R.; NORONHA, A. (Orgs.). **Faces da Fronteira: desafios e perspectivas de regiões limdeiras**. Macapá: EDUNIFAP, 2017, v. 2.
16. NORONHA, A.; CAVLAK, I.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Faces da fronteira: Transformações e dinamismo históricos das lindes setentrional e meridional sul-americana**. 1. ed. Macapá/Rio de Janeiro: EDUNIFAP/Autografia, 2016. v. 1.
17. NASCIMENTO, D. M.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Fronteiras em perspectiva comparada e temas de defesa da Amazônia**. 1. ed. Belém: Edufpa/NAEA, 2013.
18. PORTO, J. L. R.; CHAVES, D.; NORONHA, A. (Orgs.). **A fronteira setentrional brasileira: Das histórias pós-coloniais à formação de uma fronteira tardia**. Macapá/Rio de Janeiro. EDUNIFAP/Autografia. 2015.
19. PORTO, J. L. R.; NASCIMENTO, D. M. (Orgs.). **Dinâmicas periférico-estratégicas da fronteira da Amazônia Setentrional: das políticas públicas e redes institucionais à integração espacial**. Rio de Janeiro: Publit, 2013.
20. PORTO, J. L. R.; SOTTA, E. D. (Orgs.). **Reformatações fronteiriças no Platô das Guianas: (re)territorialidades de cooperações em construção**. Rio de Janeiro: Publit, 2011.
21. PORTO, J. L. R.; NASCIMENTO, D. M. (Org.). **Interações Fronteiriças no Platô das Guianas: Novas construções, novas territorialidades**. Rio de Janeiro: Publit, 2010.
22. PORTO, J. L. R. (Org.). **Condicionantes construídos: reflexões sobre as transformações espaciais amapaenses**. 1. ed. Macapá: Jadson Porto, 2007. v. 1.
23. PORTO, J. L. R. **(Re)construções amapaenses: 60 anos de transformações espaciais**. 1. ed. Macapá: Jadson Porto, 2006. v. 4.
24. PORTO, J. L. R.; LIMA, R. A. P.; BRITO, D. M. C. (Orgs.). **Amapá: Aspectos de uma Geografia em construção**. 1. ed. Macapá: Jadson Porto, 2005. v. 1.
25. PORTO, J. L. R. **Transformações espaciais e institucionais do Amapá: conflitos e perspectivas**. 1. ed. Macapá: Jadson Porto, 2005. v. 3.
26. PORTO, J. L. R. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais - 1943 a 2000**. 1. ed. Macapá: Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amapá - SETEC, 2003.

27. PORTO, J. L. R.; COSTA, M. **Área de Livre Comércio de Macapá e Santana**: Questões geoeconômicas. 1. ed. Macapá: Editora Gráfica O Dia S.A, 1999.

LIVROS DE POESIAS E ESTÓRIAS

1. PORTO, J. L. R. **E se o acaso aprouver...** (Recurso eletrônico). Macapá: [s.n.], 2022.
2. PORTO, J. L. R. **Pintura**. (Recurso eletrônico). Macapá: [s.n.], 2022.
3. PORTO, J. L. R. **As aventuras da Pororoça Woman** (Recurso eletrônico). Macapá: [s.n.], 2022.
4. PORTO, J. L. R. **Vozes**. Curitiba, Têmpora Editora, 2022.
5. PORTO, J. L. R. **Limites, Alcances e Vivências**. Curitiba: Têmpora Editora, 2021.
6. PORTO, J. L. R. **Fiat Lux**. Curitiba, Têmpora Editora, 2021.
7. PORTO, J. L. R. **Entre rotas, roteiros e caminhos**. Curitiba, Têmpora Editora, 2021.
8. PORTO, J. L. R. **Entre palavras e caminhos**. Curitiba: Têmpora Editora, 2020.

DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA AMAPAENSE DE LETRAS, MEMBRO EFETIVO PARA A CADEIRA 17



Jadson Luís Rebelo Porto
Macapá, 1 de dezembro de 2022.

Boa noite!

Com muito respeito e humildade submeti meu nome para concorrer à uma das cadeiras da Academia Amapaense de Letras. Sou geógrafo de formação, docente da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e a formação territorial do Amapá tem sido meu objeto de pesquisa nesta instituição, bem como de disciplinas ali ministradas em cursos de graduação (Geografia; Arquitetura e Urbanismo) e do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Sou natural de Santarém (PA) e cheguei em Macapá em 14 de fevereiro de 1994, para assumir a vaga de docente de ensino superior na Unifap, no curso de Geografia, para ministrar disciplinas vinculadas à Geografia Regional, dentre elas, Geografia do Amapá; no curso de Arquitetura e Urbanismo, também ministro a disciplina Formação Espacial Amapaense e; no Mestrado em Desenvolvimento Regional, Formação Sócio-Econômica Amapaense.

Desde, então, tenho executado uma série de pesquisas acadêmicas, resultando em 27 livros autorais e organizados; 08 poéticos; 47 capítulos de livro; 37 artigos em periódicos acadêmicos e; 33 trabalhos completos em eventos nacionais e internacionais, sendo todos eles disponíveis no site www.jadsonporto.blogspot.com.br. Desses materiais publicados, ressalto minha tese doutoral, intitulada *Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000)*, publicada pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amapá e; o relatório de meu primeiro pós-doutorado, sob o título *Desenvolvimento geográfico desigual da faixa de fronteira da Amazônia Setentrional brasileira: Reformas da condição fronteiriça amapaense (1943-2013)*. O primeiro é o único livro que analisa o Amapá no século XX, discutindo a origem do Território Federal, sua estadualização, suas transformações econômicas, territoriais e institucionais. O segundo, elaborado 10 anos após à minha defesa doutoral, revendo e ampliando as reflexões efetuadas em 20 anos de pesquisas sobre a institucionalidade, espacialidade, territorialidade, interagibilidade, acionalidade e seus usos e funções deste ente federativo na economia-mundo.

Em 2017, passo integrar a Academia de Letras José Alencar (ALJA), Curitiba (PR), como sócio-correspondente, tendo como responsável por minha indicação a Confreira Ariadne Zippin. Em 2022, passo a integrar como ALJA como sócio-efetivo, patronímico da cadeira no 03, cujo Patrono é Antônio Mariano Alberto de Oliveira (1857-1937), sendo ocupado por Milton Condessa (1917-19??) e Faustino Fávoro (1915-2003), o que vem me estimulando a uma outra linha literária, a poesia. Desde 2021, começo a divulgar esses textos, publicando cinco livros poéticos.

A Academia Amapaense de Letras, criada em 1953, completará 70 anos, ao passo que o Amapá comemorará 80 enquanto ente federativo, no ano vindouro. Este silogeu visou implementar o desenvolvimento literário, cultural, científico e artístico no Amapá. Com suas sete décadas de existência, seus membros patronímicos vêm exercendo e consolidando este objetivo muitas vezes com iniciativas particulares, por conta de suas atividades profissionais na área da educação. Assim, a implementação foi executada. Estamos momento da consolidação iniciada pelos imortais fundadores desta Academia.

Ao receber o veredito daquela submissão, senti-me mui honrado por ter sido aceito para assumir a cadeira de nº 17, cujo patrono é o diplomata Joaquim Caetano da Silva¹. E mais honrado ainda, ao perceber que assumo um assento patronímico fundador desta cadeira.

¹ Segundo a Academia Brasileira de Letras, Joaquim Caetano da Silva é o patrono da cadeira 19, possuindo 07 ocupantes, sendo o seu fundador o jornalista Alcindo Guanabara (1865-1918). O atual patronímico desta cadeira, é o poeta, ensaísta e crítico literário Antônio Carlos Secchin.

Joaquim Caetano da Silva, nasceu em Jaguarão (RS), médico, professor, diplomata, foi Reitor do Colégio Pedro II; membro do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB); Diretor do Arquivo Nacional; Cônsul-Geral na Holanda, conduzindo as negociações para a delimitação da fronteira brasileira com a então Guiana Holandesa (atual Suriname) em 1853.

Sua importância para o caso amapaense, decorreu do impacto de sua obra "*L'Oyapock et l'Amazone*" (1861), apresentando uma defesa espetacular sobre a questão entre Brasil e Guiana Francesa. Esta obra foi de extrema importância para o Barão do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos Júnior (FAG, 2012a e 2012b), elaborar sua tese para a consolidação diplomática da linde entre Brasil/França, ao norte da América do Sul.

Os registros bibliográficos identificados deste diplomata são: *Fragment d'une mémoire sur la chute des corps* (1836); *Quelques idées de philosophie médicale* (1837); *Memória sobre os limites do Brasil com a Guiana Francesa* (1851)²; *L'Oyapok et l'Amazone* (1861)³; *Questões americanas* (1863).

HOMENAGENS A JOAQUIM CAETANO DA SILVA

Museu: 01 (Macapá, AP);

Logradouros: 08 (Oiapoque [AP]; Palhoça [SC]; Curitiba [PR]; Porto Alegre [RS]; São Paulo [SP]; Brumado [BA]; João Pessoa [PB]; Mirandópolis [SP]);

Escolas: 02, uma no Oiapoque (AP) e outra em Jaguarão (RS), fronteiras Norte e sul do Brasil;

Filatelia: 01;

Grêmio literário: 01 (Jaguarão, RS);

Patrono em Academias de Letras: 02 (Academia Brasileira de Letras, cadeira no 19, Rio de Janeiro [RJ]; Academia Amapaense de Letras, cadeira no 17, Macapá [AP]).

HOMENAGENS A JADSON LUÍS REBELO PORTO

Logradouro: Rua no loteamento São João, em Macapá. (AP).

Acadêmicas: Universidade Federal do Amapá (2013; 2021); Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amapá - 20 anos (2019); Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá - Pesquisador Destaque - Ciências Humanas (2021).

Considerando a história construída pelo Patrono da cadeira nº 17 desta apreciada Academia e as atividades por mim exercidas e expressas em minhas obras, submeti meu nome para concorrer a ocupar este lugar patronímico. Sou imensamente agradecido por minha aprovação e de veras entusiasmado para colaborar com o amadurecimento da cultura e da ciência amapaense.

² Segundo Santos (2013), as disputas de erudição decorrentes da correta interpretação de tratados e documentos antigos e autenticados. Após a independência do Brasil, foram retomadas as controvérsias das suas questões fronteiriças, dentre elas o caso com a Guiana Francesa, retomadas na década de 1840, respeito do rio que seria a fronteira entre Brasil/França, resgatando o Tratado de Utrecht (1713). O documento, Memória sobre os limites do Brasil com a Guiana Francesa, foi a tese apresentada por Joaquim Caetano da Silva no IHGB e foi muito apreciada pelo imperador D. Pedro II, que o enviou à Europa para reunir documentos históricos sobre o Brasil, com ênfase nas questões limítrofes.

³ Segundo Santos (2013), em 1958, Joaquim Caetano era membro da Société de Géographie de Paris e ali apresentou um texto intitulado "L'Oyapoc", sendo esta obra consolidada em 1861, em dois volumes, e sendo reeditada em 1899, em Paris.

Agradeço a confiança desta honrada Academia por ter aceito o meu nome e minhas obras para ocupar a cadeira patronímica de Joaquim Caetano da Silva; Ao meu tripé exemplo de vida, Eunice Rebelo Porto, Jorge Porto e Júnia Carolina; A Adriana Vitor Porto, Ana Beatriz e Ivan Luís por me acompanharem e pela paciência concedida nesta trajetória; Aos meus amigos e parceiros de discussões e reflexões sobre o Amapá, Adalberto Carvalho Ribeiro, José Alberto Tostes, Eliane Superti, Gutemberg de Vilhena Silva, Valdenira Ferreira dos Santos, Saint-Clair Trindade Júnior, Genylton Odilon Rego da Rocha, Maria Goretti Tavares, Odete Silveira (*In memoriam*); Aos meus alunos e orientandos da Unifap, pelas constantes perguntas feitas (Isso é muito bom!); a Hilkias Adachi Araújo, Rosa Lúcia Sousa da Costa, José Antônio Maia da Costa, Sérgio Daniel Sousa da Costa, Eduardo Filipe Sousa da Costa, Ana Maria Ribeiro Pimentel, Simone Dias, Jackeline Matta Corrêa, Magdiel Ayres, Rodolfo Melo, Rodrigo Monteiro, Paula Sena dos Santos, Andréa Gomes, João Wilson Savino Carvalho, Ana Carolina de Paula Lima e Leandro Ribeiro Santos, que sempre me estimularam a continuar.

Assim, encerro minhas expressões por hoje, ao resgatar uma pequena estória por mim escrita em que sempre haverá *alfas*, folhas em branco para serem preenchidas e sempre haverá rasuras, até chegar à mais aprimorada obra, mas o *ômega* vai se afastando e se expande, à medida que avançamos .

ALFA SEM ÔMEGA

Jadson Porto, 16/02/2022

- “O que queres? Concedo-lhe um pedido!” Falou-me o sábio professor.

Surpreso com a questão, fiquei sem palavras.

- “Rápido! Não tenho o dia inteiro disponível!” Insistiu.

- “Uma palavra!” Respondi sem pensar

- “Uma palavra... Uma palavra não concedo, mas te dou uma letra. Está letra é: alfa (α)”.

Sem entender a resposta ao meu pedido, fiquei atônito e irado. O que faria com uma letra só? Levantei-me abruptamente e me dirigi à saída de sua sala.

Meu professor, sentado à sua mesa, olhando pela janela a paisagem, continua em sua concessão:

- “Concedo-te o alfa sem o ômega (ω , Ω), para que descubra outras letras e sem fim sejam suas descobertas. Assim, poderás criar sílabas, palavras, frases, orações, períodos e discursos. Agora vá com o professor de caligrafia e aprenda a desenhar as letras que estão disponíveis em seu repertório. Então, perceberás que letras e palavras possuem faces. Aprenda a desenhá-las. Sugiro que comece com seu nome. Não lhe concedo o ômega, para que suas letras e tudo que vier delas, não tenham fim”.

Saí da sala e fui à beira rio assimilar o aprendizado. Com a brisa em meu rosto, sinto a lágrima deslizando. Envergonhado pelas minhas limitações. Percebi que o início está em mim. À medida que cresço, invenções, novidades e avanços sempre iniciam com algum alfa. Quanto ao ômega, com os novos avanços, se expande.

A história, continua a fluir. E as criações literárias, também!

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE JADSON LUÍS REBELO PORTO

POESIAS CLASSIFICADAS EM CONCURSO NACIONAL

1. PORTO, J. L. R. Fiat lux, fiat homo. NOGUEIRA, L. **Antologia Agora**: Primavera 2020. São Paulo: Editora Trevo, 2021.
2. PORTO, J. L. R. Voe, meu passarinho. RAMOS, I. A (Org.). **Poesia Livre**, Concurso Nacional – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabedelo: Editora Vivara Nacional, 2020. (Série Novos Poetas, 35).
3. PORTO, J. L. R. Voe, meu passarinho. RAMOS, I. A (Org.). **Poetize 2020**, Concurso Nacional – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabedelo: Editora Vivara Nacional, 2020. (Série Novos Poetas, 34).
4. PORTO, J. L. R. A ciência andando de bicicleta. RAMOS, I. A (Org.). **Sarau Brasil, Concurso Nacional** – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabedelo: Editora Vivara Nacional, 2019. (Série Novos Poetas, 33).
5. PORTO, J. L. R. Saudade, o que seria? RAMOS, I. A (Org.). **Poesis 2019**, Concurso Literário Brasil – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabedelo: Editora Vivara Nacional, 2019. (Série Novos Poetas, 30).
6. PORTO, J. L. R. Benção para o arqueiro. RAMOS, I. A (Org.). **Concurso Nacional** – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabedelo: Editora Vivara Nacional, 2017. (Série Novos Poetas, 24).
7. PORTO, J. L. R. Navego. RAMOS, I. A (Org.). **Sarau Brasil, Concurso Nacional** – Novos Poetas, Antologia Poética. Cabedelo: Editora Vivara Nacional, 2017. (Série Novos Poetas, 23).

LIVROS AUTORAIS E ORGANIZADOS

1. PORTO, J. L. R. **Encontros e percepções geográficas**: Diálogos e provocações. Maringá: Uniedusul, 2022.
2. GOMES, A. F.; QUARESMA, P.; SANTOS, V. F.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Mestrado em Desenvolvimento Regional**: 15 anos, na busca de sinergias, possibilidades e expectativas de desenvolvimento. Maringá: Uniedusul, 2022.
3. PORTO, J. L. R.; OLIVEIRA, N. M. (Orgs.). **Entre espaços regionais e locais**: Intenções de desenvolvimento. Maringá: Uniedusul, 2021.
4. PORTO, J. L. R.; SANTOS, V. F.; POLIDORI, L. (Orgs.). **Entre rotas e caminhos**: até onde o rio-mar chega e o mar alcança o rio. 1. ed. Macapá: IEPA, 2021.
5. FERREIRA, S. D.; VERIDIANA, C.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Cadernos de resumo do I Simpósio de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional**. Maringá: Uniedusul, 2021.
6. PORTO, J. L. R.; TOSTES, J. A.; GOMES, A. F. (Orgs.). **De apagão a apagado**: Ensaios sobre a questão energética amapaense. Maringá: Uniedusul, 2021.
7. PORTO, J. L. R. **Desenvolvimento geográfico desigual da faixa de fronteira da Amazônia setentrional brasileira**: Reformas da condição fronteiriça amapaense (1943-2013). Maringá: Uniedusul, 2020.
8. SANDOVAL, J. M.; PORTO, J. L. R.; FURLONG, A.; NETZAHUALCOYOTZI, R. (Coordenadores). **Espacios globales para la expansión del capital transnacional en el continenteamericano**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO ; Puebla México : Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2020.
9. PORTO, J. L. R. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020.
10. PORTO, J. L. R.; OLIVEIRA, N. M (Orgs.). **Anais** do 1 Seminário do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad Amazônia): Entre estratégias de desenvolvimento regional e as dinâmicas

territoriais do Amapá e Tocantins - intenções de dois estados em construção, 28 a 30 de novembro de 2019. Palmas, TO: UFT/Procad-Amazônia, 2020.

11. VALERO MARTINEZ, M.; SUPERTI, E.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Las ciudades entre miradas diversas**. Macapá: EDUNIFAP, 2019.
12. PORTO, J. L. R.; CAVLAK, I.; NORONHA, A. (Orgs.). **Faces da Fronteira**: Entre histórias e espaços; Encontros e desencontros. Macapá: EDUNIFAP, 2018, v. 3.
13. PORTO, J. L. R.; SCHWEITZER, A. (Orgs.). **Estrategias territoriales para la ocupación del continente sudamericano**: Inserción de la periferia e institucionalización espacial. Macapá: EDUNIFAP, 2018.
14. ZACAULA, A. F.; NETZAHUALCOYTZI, R.; PALACIOS, J. M. S.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Planes geoestratégicos securatización y resistencia en las Américas**. Macapá: EDUNIFAP, 2018.
15. CAVLAK, I.; PORTO, J. L. R.; NORONHA, A. (Orgs.). **Faces da Fronteira**: desafios e perspectivas de regiões lindeiras. Macapá: EDUNIFAP, 2017, v. 2.
16. NORONHA, A.; CAVLAK, I.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Faces da fronteira**: Transformações e dinamismo históricos das lindes setentrional e meridional sul-americana. 1. ed. Macapá/Rio de Janeiro: EDUNIFAP/Autografia, 2016. v. 1.
17. NASCIMENTO, D. M.; PORTO, J. L. R. (Orgs.). **Fronteiras em perspectiva comparada e temas de defesa da Amazônia**. 1. ed. Belém: Edufpa/NAEA, 2013.
18. PORTO, J. L. R.; CHAVES, D.; NORONHA, A. (Orgs.). **A fronteira setentrional brasileira**: Das histórias pós-coloniais à formação de uma fronteira tardia. Macapá/Rio de Janeiro. EDUNIFAP/Autografia. 2015.
19. PORTO, J. L. R.; NASCIMENTO, D. M. (Orgs.). **Dinâmicas periférico-estratégicas da fronteira da Amazônia Setentrional**: das políticas públicas e redes institucionais à integração espacial. Rio de Janeiro: Publit, 2013.
20. PORTO, J. L. R.; SOTTA, E. D. (Orgs.). **Reformatações fronteiriças no Platô das Guianas**: (re)territorialidades de cooperações em construção. Rio de Janeiro: Publit, 2011.
21. PORTO, J. L. R.; NASCIMENTO, D. M. (Org.). **Interações Fronteiriças no Platô das Guianas**: Novas construções, novas territorialidades. Rio de Janeiro: Publit, 2010.
22. PORTO, J. L. R. (Org.). **Condicionantes construídos**: reflexões sobre as transformações espaciais amapaenses. 1. ed. Macapá: Jadson Porto, 2007. v. 1.
23. PORTO, J. L. R. **(Re)construções amapaenses**: 60 anos de transformações espaciais. 1. ed. Macapá: Jadson Porto, 2006. v. 4.
24. PORTO, J. L. R.; LIMA, R. A. P.; BRITO, D. M. C. (Orgs.). **Amapá**: Aspectos de uma Geografia em construção. 1. ed. Macapá: Jadson Porto, 2005. v. 1.
25. PORTO, J. L. R. **Transformações espaciais e institucionais do Amapá**: conflitos e perspectivas. 1. ed. Macapá: Jadson Porto, 2005. v. 3.
26. PORTO, J. L. R. **Amapá**: Principais transformações econômicas e institucionais - 1943 a 2000. 1. ed. Macapá: Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amapá - SETEC, 2003.
27. PORTO, J. L. R.; COSTA, M. **Área de Livre Comércio de Macapá e Santana**: Questões geoeconômicas. 1. ed. Macapá: Editora Gráfica O Dia S.A, 1999.

LIVROS DE POESIAS E ESTÓRIAS

1. PORTO, J. L. R. **E se o acaso aprouver...** (Recurso eletrônico). Macapá: [s.n.], 2022.
2. PORTO, J. L. R. **Pintura**. (Recurso eletrônico). Macapá: [s.n.], 2022.
3. PORTO, J. L. R. **As aventuras da Pororoca Woman** (Recurso eletrônico). Macapá: [s.n.], 2022.
4. PORTO, J. L. R. **Vozes**. Curitiba, Têmpora Editora, 2022.
5. PORTO, J. L. R. **Limites, Alcances e Vivências**. Curitiba: Têmpora Editora, 2021.
6. PORTO, J. L. R. **Fiat Lux**. Curitiba, Têmpora Editora, 2021.
7. PORTO, J. L. R. **Entre rotas, roteiros e caminhos**. Curitiba, Têmpora Editora, 2021.
8. PORTO, J. L. R. **Entre palavras e caminhos**. Curitiba: Têmpora Editora, 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAG, Fundação Alexandre de Gusmão. **Obras do Barão do Rio Branco III: Questões de limites – Guiana Francesa – 1a memória**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012a. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/965-Obras_do_barao_VOL_III%20-%20Questoes_de_limite%20-Guiana_freancesa%20-%201_memoria_total.pdf. Acessado em 25/08/2022.

FAG, Fundação Alexandre de Gusmão. **Obras do Barão do Rio Branco IV: Questões de limites – Guiana Francesa – 2a memória**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012b. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/6-127-obras_do_barao_do_rio_branco_volume_iv_questoes_d_e_limites_guiana_francesa_2_memoria_. Acessado em 25/08/2022.

SANTOS, P. A. C. As "questões de limites" no Brasil do século XIX: diplomacia e erudição histórica a partir da contribuição de Joaquim Caetano da Silva (1810-1873) ao debate da fronteira com a Guiana Francesa. In: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social**. Natal, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364318844_ARQUIVO_pedro_afonso_santos_anpuh_d oc_.pdf. Acessado em 25/08/2022.

No ano em que completo 55 anos, sou agraciado por ter sido aceito em duas academias de letras, uma no Paraná e outra no Amapá, como membro efetivo. Este opúsculo tem por objetivo expor os discursos elaborados para os cinco principais eventos conquistados em minha vida acadêmica. entre inícios em alfa e continuidades sem ômega, folhas em branco a serem preenchidas, rasuras a serem aprimoradas e elucubrações a serem provocadas, rotas e caminhos são percorridos.



O título do livro já leva ao leitor a diversos salões, festividades, atividades de Educação e Cultura. O começo, meio e final, que aqui em todos os textos, parece muito bem. Tais textos expõem alguns *Discursos* elaborados pelo autor para oito eventos onde foi homenageado.

Lógico que teremos nossa preferência por um ou outro discurso, sentindo como se nós estivéssemos a subir no púlpito, usar da palavra e aguardar para que, ao final, venham os aplausos.

(...) Detentor de um poder mágico, onde o idioma pátrio está em primeiro lugar, com requinte e sem cometer qualquer erro, vai Jadson pelo caminho das palavras. Todos viajam com ele, mesmo sem sair do lugar.

Anita Zippin